



refer

texto:
Eng. Carlos Reis

Director de Planeamento
Estratégico da REFER

fotografia:
Dario Silva



Reposicionamento da rede convencional e o seu papel no futuro nacional

A chamada rede convencional (rede actualmente existente) tem vindo a ser objecto de importantes intervenções, procurando dotá-la de condições que lhe permitam responder às novas exigências que se colocam ao modo ferroviário.

De uma forma geral as principais intervenções nos últimos anos, na rede convencional, têm-se centrado fundamentalmente nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, quer com a construção de novas linhas, procurando-se assim conseguir um aumento de capacidade, quer pela remodelação/construção de novas estações e interfaces visando nesse sentido uma melhoria significativa da interoperabilidade por forma a melhor responder à procura que nessas zonas se tem verificado, criando uma sustentada alternativa ao uso de transporte individual.

No restante da rede tem-se procurado intervir na melhoria dos diferentes parâmetros da via por

forma a permitir, quer o aumento das velocidades, quer de capacidade, quer ainda implementando novos sistemas de sinalização, rádio solo combóio e comando centralizado de tráfego.

Estas intervenções centraram-se em particular ao longo do eixo atlântico, permitindo já hoje oferecer serviços, sem transbordo, entre Braga-Faro, bem como garantir uma articulação entre os principais portos nacionais e respectiva articulação com a rede convencional espanhola. Entretanto as decisões tomadas relativamente à construção da rede de alta velocidade vieram introduzir um novo impacto estruturante na rede ferroviária nacional, abrindo um novo ciclo de

rede convencional e o seu papel do sistema ferroviário



investimento no processo de desenvolvimento do caminho de ferro para além de 2006 e em simultâneo obrigar a repensar as infra-estruturas que deverão ser o suporte e o futuro da rede ferroviária nacional, redefinindo a vocação das suas várias componentes, as respectivas articulações e os padrões de serviço que deverão proporcionar nesse novo contexto.

Tornou-se fundamental reavaliar algumas das orientações que estavam definidas para a rede convencional, tendo em atenção o papel que se espera venha a ser desempenhado pelas novas linhas de alta velocidade, nomeadamente pelas alterações significativas que se irão produzir nas relações interurbanas de passageiros, ao longo dos corredores que vierem a servir, bem como no novo impacto que também terão ao nível do transporte de mercadorias, aqui, e fundamentalmente, nas relações de Portugal com destinos além Pirinéus.

É assim de esperar que a chamada rede convencional venha a desempenhar um papel de ex-

É de esperar que a chamada rede convencional venha a desempenhar um papel de extrema importância, nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e de outros centros urbanos ...



